

# INTERFACES DA PEDAGOGIA SOCIAL NA ELABORAÇÃO DE PORTFÓLIOS DO PROJETO PIPAS-UFF EM 2023: DIÁLOGOS TEÓRICO-PRÁTICOS

## INTERFACES OF SOCIAL PEDAGOGY IN THE PREPARATION OF PORTFOLIOS FOR THE PIPAS-UFF PROJECT IN 2023: THEORETICAL-PRACTICAL DIALOGUES

Margareth Martins de Araújo 1  
Francisco da Silva Alves 2

**Resumo:** Este artigo apresenta um panorama do trabalho desenvolvido no curso de extensão em Pedagogia Social para o século XXI do projeto PIPAS-UFF (Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Formação Inicial e Permanente de Educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidades), durante o ano de 2023, e tem como objetivo evidenciar o percurso de elaboração dos trabalhos finais do curso (portfólios), desenvolvidos a partir de ações sociopedagógicas promovidas de forma voluntária pelos cursistas. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho consiste na pesquisa qualitativa, pautada no aspecto teórico-prático da pesquisa, como opção epistemológica, por meio da coleta de dados e documentos, posteriormente análise e reflexão acerca do material produzido pelo PIPAS-UFF. Como referencial teórico para embasamento deste estudo: Freire (1992), Furter (2006), Araújo (2015), Minayo (2009), dentre outros autores afins. Os resultados esperados foram satisfatórios no que diz respeito à proposta do curso, aceitação e conclusão do trabalho proposto.

**Palavras-chave:** Pedagogia Social. PIPAS-UFF. Extensão. Portfólio.

**Abstract:** This article presents an overview of the work developed in the extension course in Social Pedagogy for the 21st century of the PIPAS-UFF project (Research, Teaching and Extension Group in Initial and Permanent Training of Educators of Children and Young People in Vulnerable Situations), during the year 2023, and aims to highlight the path of preparation of the course's final works (portfolios), developed from socio-pedagogical actions promoted voluntarily by course participants. The methodology used to carry out this work consists of qualitative research, based on the theoretical-practical aspect of research, as an epistemological option, through the collection of data and documents, subsequently analysis and reflection on the material produced by PIPAS-UFF. As a theoretical reference to support this study: Freire (1992), Furter (2006), Araújo (2015), Minayo (2009), among other similar authors. The expected results were satisfactory with regard to the course proposal, acceptance and completion of the proposed work.

**Keywords:** Social Pedagogy. PIPAS-UFF. Extension. Portfolio.

- 1 Pós Doutorado em Ensino de Artes e Ciências (pela UFRJ). Doutorado em Educação pela (pela UNICAMP). Atualmente é Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. Coordena o Grupo de Ensino Pesquisa e Extensão em Formação Inicial e Permanente de Educadores de Crianças e Jovens em Situação de Vulnerabilidades. Coordena o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Pedagogia Social: Projeto PIPAS-UFF. Coordena o Curso de Extensão em Pedagogia Social para o século XXI. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1997023044370919>. ORCID: <https://orcid.org/000-0001-5650>. E-mail: [margarethmartins@id.uff.br](mailto:margarethmartins@id.uff.br)
- 2 Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é professor Doc I Educação Especial na Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEDUC-RJ). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6136993586950011>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2261-4030>. E-mail: [alvesdasilva.educa@gmail.com](mailto:alvesdasilva.educa@gmail.com)

## Introdução

A comunicação verdadeira não nos parece estar na exclusiva transferência ou transmissão do conhecimento de um sujeito a outro, mas em sua coparticipação no ato de compreender a significação do significado. Esta é uma comunicação que se faz criticamente (Paulo Freire).

O Curso de Extensão em Pedagogia Social para o século XXI existe há vinte e quatro anos na faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. A cada ano que passa, aprendemos conteúdos novos por meio da relação que se estabelece com os cursistas e a interação com os conferencistas. Embora o conteúdo programático seja elaborado de um ano para o outro, com o auxílio dos conferencistas, ele ganha novos contornos a partir dos movimentos de interação e interlocução com os cursistas. É interessante pontuar que os cursistas se transformam em coplanejadores, pois suas interferências, promovidas e garantidas pela metodologia dialógica, impressas no cotidiano das aulas, para além do planejamento diário, trazem à cena um novo texto incapaz de ser planejado ou controlado. A esse movimento, chamamos de aula como acontecimento, um encontro capaz de promover autoria e parceria aos presentes.

Compreendemos por metodologia dialética o movimento que se instaura nas aulas, promovendo aprofundamento de conteúdo, sem renunciar ao bem-estar acadêmico. É uma metodologia inclusiva que permite aos cursistas, independentemente de sua formação, sentirem-se inseridos no contexto, pois o diálogo promove inclusão e segurança. Faz com que seja possível a convivência de professores universitários, lado a lado, com especialistas, alunos de graduação, alunos de Ensino Médio e profissionais das mais diversas áreas. Eis uma das riquezas da Extensão por nós realizada: a unidade na multiplicidade.

## A metodologia dialógica contida e refletida nos encontros do curso de extensão

A educação permanente não pode ser reduzida nem a uma educação “extraescolar”, nem “complementar”, nem “prolongada”, nem tampouco “de adultos”, porque todas estas interpretações só veem uma parte do problema. (Pierre Furter)

Nesta etapa do trabalho, os dados obtidos a partir das pesquisas realizadas internamente entre os cursistas durante a realização do curso, os números de participantes, a adesão, as projeções, o público atendido pelo projeto PIPAS-UFF, as ações realizadas pelos cursistas durante o ano de 2023, bem como as cidades em que elas foram desenvolvidas e o número aproximado de pessoas atendidas por município.

O número de participantes do curso de extensão em Pedagogia Social, como nos demais anos, surpreende-nos, em especial, pelas adesões às propostas pautadas pelo curso. Suas sugestões sempre corroboram a melhoria do trabalho e, por serem agregadoras, conseqüentemente, incluem os objetivos a serem atingidos pelos cursistas do ano vindouro. São retoques que muito nos ajudam a proporcionar um quadro de saúde mental acadêmica e nos fazem superar momentos de fragilidade.

O curso se revela como um instrumento potente de formação junto à sociedade, aumentando a nossa responsabilidade enquanto equipe gestora. Chamamos de equipe gestora todos os integrantes do Grupo de Pesquisa em Pedagogia Social para o século XXI (Projeto PIPAS-UFF) que, de forma coordenada e alternada, assumem, por meio da sua expertise, a função de ministrar os encontros, planejá-los e discuti-los. O projeto guarda-chuva é da PROEX, advindo da coordenação geral do PIPAS, mas a gestão cotidiana é coletiva, dialógica e plural. Sendo assim, cada palestrante se forma ao formar e, por isso, põe em ação a palestra, o coordenar junto. Eis uma inusitada metodologia para gerir um projeto, que tem ganhado força nas últimas décadas.

Os movimentos de interação e interlocução estabelecidos em cada palestra ultrapassam o momento das aulas e ganham vez e voz que reverberam quanticamente pela sociedade. Cada

aula é amplificada e desdobrada para além dos trabalhos de pesquisa que cada cursista realiza, alcança as famílias de todos aqueles envolvidos direta ou indiretamente com o PIPAS-UFF. Diante do exposto, nosso índice de reprovação pelos cursistas, embora pequeno, cerca de 5%, convida-nos à reflexão para superar nossos limites e realizar uma pedagogia para todos e para cada um. Hoje enxergamos cada vez mais o teor identitário e revolucionário do Projeto. Somos uma pedagogia comprometida com a superação das interdições humanas, capaz de se deixar formar permanentemente.

Sabedores de que não somos os donos da verdade, sigamos com a compreensão da construção de uma metodologia de trabalho que tem funcionado, justamente por se deixar tocar pelas mãos dos cursistas, seus educadores e os que chamamos de inspiradores do nosso saber-fazer. Assim como em um projeto de pesquisa, a metodologia se impõe na falência, no labor cotidiano e inflige seus próprios movimentos. Não se trata de algo solto ou desarticulado. Ao contrário, nossa proposta é acompanhar o movimento do cotidiano, aperfeiçoar-nos cada vez mais, e assistirmos ao novo surgindo em nossa frente, a nos educar. Somos pesquisadores rigorosos, mas não rígidos. Talvez, resida aí uma das principais características da Pedagogia Social de raiz, como a aqui realizada. Não nos deixamos engessar e, por este motivo, nos renovamos dia a dia. É com o outro que nós nos fazemos e refazemos por meio de movimentos de acolhimento, escuta e orientação. Aprendizagem acelerada, modulada pela expertise de cada um e alinhada com os princípios da Pedagogia Social. A metodologia dos cursistas também é a nossa e, assim, sentimos na pele os seus efeitos, limites e possibilidades. E o planejamento? É flexível, como manda sua primeira característica.

## Movimento de adesão

A cada ano o curso se torna mais popular. Isso porque os participantes divulgam e indicam o PIPAS para outras pessoas, resultando em um número de inscrições recorde, o que significa uma procura significativa sobre a temática abordada.

Apesar da evasão que ocorre a cada versão do curso, o número de trabalhos concluídos vem crescendo. Em 2023, foram 83 portfólios apresentados; os que iniciaram e não concluíram por algum motivo pessoal pretendem voltar no ano seguinte para concluir.

Uma das formas que a coordenação do curso encontrou para tentar minimizar a saída dos cursistas foi a flexibilização das atividades propostas, com prazos maiores, além da oportunidade de abono de faltas por meio de atividades oferecidas pelo próprio projeto PIPAS-UFF.

O movimento de adesão tem se caracterizado nas últimas décadas como um princípio formador permanente. Encontramos cursistas que, ao cursarem a extensão, fizeram as pazes com sua formação, retornam aos bancos das escolas, graduam-se, fazem seus mestrados e permanecem conosco. A esse movimento, frequentemente, referem-se como alimento produtor de energia acadêmica. Dizem que permanecem para manter a lucidez e dirimir o fosso entre a teoria e a prática. Eis um fato que muito nos alegra por se constituir em um dos nossos objetivos. É a prova de que está dando certo e de que o caminho é bom. Outros apontam como justificativa para a sua permanência o teor de cura advindo dos encontros, chegando a chamar de remédio. Aprendemos que se trata de um processo fruto do movimento instaurado no momento da intervenção teórico-prática que, ao permitir que olhemos para o sofrimento humano relativiza a nossa própria. Eis um grandioso processo que muito tem a nos ensinar.

A adesão intelectual é outra possibilidade existente no PIPAS-UFF, que ultrapassa os objetivos propostos. Ocorre ao encontrarmos professores universitários em nossas aulas, que fazem o curso do início ao fim, apresentam suas pesquisas e revelam que utilizarão a metodologia do curso em suas ações extensionistas. É possível identificarmos, aqui, um movimento de adesão para além dos números e estatísticas, fato que corrobora os movimentos instituintes e constituidores do trabalho realizado. Seguimos confiantes de que a impermanência nos leva à coerência e, por intermédio de ambas, realizamos uma formação permanente, necessária e possível. Trata-se de algo simples, porém de um potencial profundo de transformação humana, institucional e social. Algo jamais pensado ou teorizado foi detectado, trazendo ineditismo às ações de um curso de extensão que

dialoga com outros cursos de extensão intra e extra UFF.

Intrainstitucionalmente falando, moldura-se outro aspecto da adesão, aquele que ocorre no entrelaçamento com outros projetos de Extensão de cursos como engenharia, agronomia, nutrição, psicologia, medicina, administração, entre outros, por exemplo. Trata-se de um movimento que nos ajuda a pensar no curso que realizamos a partir da convivência intelectual com os coordenadores de outros cursos. O que nos une é o campo de ação dos projetos que se dedicam à população e nos fazem um com ela, ou seja, é um espaço-tempo formador para coordenadores, com potência para subjetivar e complexificar nossas ações.

## Projeções

O curso de extensão em Pedagogia Social para o século XXI tem por princípio abrir as portas para todas as pessoas que buscam formação na área de educação social e independe da formação e atividade profissional exercida. As turmas são compostas por pessoas com múltiplas e complexas habilidades, formação e espaços profissionais. Eis um fato que corrobora a responsabilidade e delicadeza das nossas ações ao tocarmos a formação do outro. Tem sido um desafio para escolha dos palestrantes e para os seus aceites também, pois a diversidade das formações e espaços de trabalho causam um impacto relativamente responsivo em todos. Compreendemos ser a Pedagogia Social acolhedora, humana e responsável por suas ações. Importa ressaltar o teor transformador do seu próprio conteúdo, ao inspirar pessoas em processo de autoformação, ao detectarem os limites e possibilidades de suas próprias ações.

O público atendido pelo curso PIPAS-UFF é bem diversificado, apesar de ter uma atenção maior às camadas mais pobres da sociedade. Todas as classes sociais fazem parte desse público que a extensão atende todos os anos por meio da proposta de ações sociopedagógicas realizadas pelos cursistas.

Para ter uma ideia da dimensão do trabalho desenvolvido anualmente, a coordenação do curso elaborou um quadro com o quantitativo de pessoas alcançadas pelas ações sociopedagógicas desenvolvidas pelos cursistas da extensão do PIPAS-UFF em 2023. Os números no quadro 1 foram apontados pelos cursistas, ao serem questionados sobre a quantidade aproximada de pessoas atendidas pelos seus respectivos projetos.

**Tabela 1.** Público atendido por município

Município	Número de pessoas atendidas
São Gonçalo	1.127
Rio de Janeiro	1.005
Niterói	896
Guapimirim	550
Itaboraí	348
Maricá	312
Nilópolis	100
Nova Iguaçu	40
Magé	18
Queimados	11

Fonte: Projeto PIPAS-UFF (2023).

O município de São Gonçalo foi o que mais foi atendido por ações sociopedagógicas do projeto PIPAS-UFF, o que supõe uma procura maior do curso neste município. Em segundo lugar, a capital fluminense, Rio de Janeiro, com um número significativo de pessoas atendidas. E, em terceiro, Niterói, cidade sede da Universidade Fluminense, que também registra um número expressivo de pessoas atendidas pelos projetos desenvolvidos por meio do PIPAS-UFF. Além dessas cidades, outras da baixada fluminense, região oceânica e serrana do Rio de Janeiro também estão nessa lista, assim, a extensão percebe pessoas interessadas pela Pedagogia Social.

Regularmente, recebemos pessoas de outros estados que passam a noite em ônibus, assistem às nossas aulas na graduação pela manhã, cursam a extensão à tarde e retornam à noite. Trata-se de um movimento que muito nos honra e emociona, ao detectarmos que, no Brasil, o ensino ainda é um desafio para todos os que querem se formar. Respeitamos imensamente todas as pessoas que nos encontram e nutrimos um profundo respeito por todas. Compreendemos suas lutas pessoais e sociais, pois solidários somos. Trazemos o exemplo de uma cursista entre muitas, mesmo sendo professora, cujos seus proventos não eram suficientes e passou a vender balas como fonte extra para custear passagens e comprar algum livro que a interessasse. Assim é a vida acadêmica para os amantes dos estudos. Ela os seduz, fazendo com que superem os próprios limites. O PIPAS-UFF traz para cada um de nós, em especial para essas pessoas, um sentimento de pertencimento a um lugar outrora esquecido. A pergunta que fica é: por que não? A universidade pública e de qualidade, segundo a concepção da educação social brasileira, é para todos que queiram.

## Teorização

Citamos aqui os três principais autores que embasam nossas ações reflexivas para a realização do projeto em si. Paulo Freire (2010), ao afirmar que educação é política, inspira nosso movimento opção pela extensão como força motriz das nossas ações acadêmicas. É com ela que nos movemos nos vários níveis de formação acadêmica. Com Edgar Morin (2021) e a Teoria da Complexidade, percebemos que um trabalho, por mais simples que seja, traz em si sua complexidade ao nos desafiar no entendimento, em especial na Pedagogia Social, de que pessoas juntas pelas adversidades muito importa. E, por último, mas não menos importante, Thiollent (1995), com o seu conceito de Pesquisa ação, fazendo com que estejamos por inteiro no trabalho realizado, pensando junto, vivendo e transformando realidades de interdição em realidades possíveis.

Os autores a seguir são os secundários, por terem sido integrados ao projeto mais recentemente nos nossos estudos, não por importância da obra. É com Xesús Jares (2008) e sua pedagogia da convivência que ancoramos conceitos importantíssimos sobre arte humana advinda da família, do perdão, da espiritualidade e da superação. Caminhamos também com Pierre Furter (1965), a nos inspirar sobre a importância existente entre a educação e os movimentos de formação internos e externos aos homens. Finalmente, com Araújo (2015), ao estudar a Teoria dos Três As, que aponta: havendo aceitação e acolhimento, haverá aprendizagem. Cada um, a seu tempo e a seu modo, é capaz de realizar novas e prósperas aprendizagens, demandando à escola metodologias específicas para que isso ocorra.

Somos um Grupo de Pesquisa que, como tal, muito estuda e produz. Por esse motivo, estamos permanentemente abertos aos estudos e novas teorias. Não se trata de um quadro fixo de autores e sim de uma espécie de mapa epistemológico que nos leva a tecer, com relativa lucidez, o trabalho realizado. Somos compostos por pesquisadores oriundos de muitas áreas de formação e, por esse motivo, é uma exigência precípua do nosso trabalho beber em fontes teóricas diferentes da educação. Como exemplo, trazemos a física quântica a nossas ações com Heisenberg e Bohr (2008), aprendemos sobre o pertencimento e o princípio da incerteza. Assim, passamos a desconfiar do que estava posto pela ciência sobre os vulneráveis e passamos a trilhar caminhos que promovem outras ondas quânticas de sucesso e bem-estar social. O trabalho com a educação social exige estar atento ao princípio da importância da vida humana, que não pode ser destruída por princípios teóricos promotores de morte; trata-se de vidas que podem ser anuladas por teorias promotoras de morte.

Importa ressaltar que, assim como a Física que nos ancora, quântica e não a newtoniana,

a psicologia por nós eleita é a junguiana, não a freudiana. Compreendemos não haver nenhum demérito nas teorias não utilizadas, apenas há um diálogo mais profícuo com as teorias eleitas e a Pedagogia Social que promovemos. Teilhard de Chardin também nos inspira com sua filosofia ao conciliar, em sua obra, a ciência do mundo material com a ciência do mundo imaterial. Um pensador de ponta que nos fez buscar a relação existente entre o ser humano e o mundo. As bases teóricas do trabalho realizado pelo Projeto PIPAS-UFF bebem há algumas décadas em teorias como as trazidas aqui. Elas movem os nossos pensamentos, atitudes e ações, e promovem a possibilidade de um diálogo formador produtor de vida.

## Perspectivas

Nossas perspectivas são sempre as melhores e esperamos poder contar com todos os integrantes do Grupo de Pesquisa e alguns professores afinados com os ditames da Pedagogia Social para realizamos em 2024 uma nova e intensa experiência de formação permanente, capaz de nos fazer alçar voo ao infinito e além, como nos inspira o personagem Buzz Lightyear, do desenho infantil Toy Story. Seguiremos inspirados também por Anísio Teixeira (1999), o pai da Escola Nova, revendo nossas certezas.

## Avaliação

De tudo o que foi dito, guardaremos em nossos corações, por sabê-lo de cor e mentes as pistas deixadas para nós pelos cursistas, atores importantíssimos das nossas ações e responsáveis, em boa parte, pelo que hoje somos e fazemos. Hoje, somos capazes de nos olharmos como seres em formação permanente e a temos, segundo Araújo e Valvieste (2024), como estilo de vida.

Todos os anos, a coordenação do PIPAS-UFF elabora um formulário e solicita que cada cursista opine sobre o percurso do curso, sobre os pontos positivos e negativos, as dificuldades, entre outros.

**Tabela 2.** Pontos positivos e negativos

Positivos	Negativos
A diversidade de assuntos abordados.	O tempo curto.
As várias vivências.	Poucos encontros presenciais.
As palestras.	A falta de material de apoio impresso.
Troca de experiências.	Distanciamento de uma aula para outra.
Esclarecimento de todas as dúvidas.	Falta uma reflexão teórico-crítica sobre a Pedagogia Social.
A qualidade dos professores.	Intervenção excessiva da coordenação nas falas das convidadas.
Pluralidade de pessoas no curso.	Carga horária inferior à demanda.
A proposta da Pedagogia Social.	Poderia ter mais polos desse curso.

Transformação social.	A falta de luz.
Conhecimento e aperfeiçoamento.	Tempo de aula.
Material disponibilizado.	A confraternização não ter sido com a turma toda. Foi um longo processo e seria uma boa se todos se encontrassem no momento final.
Comunicação no grupo.	Falta de uma apostila com todo conteúdo junto.
Aulas dinâmicas, discursos em pauta, local adequado, recepção, acesso ao drive, incentivo aos projetos, suporte.	

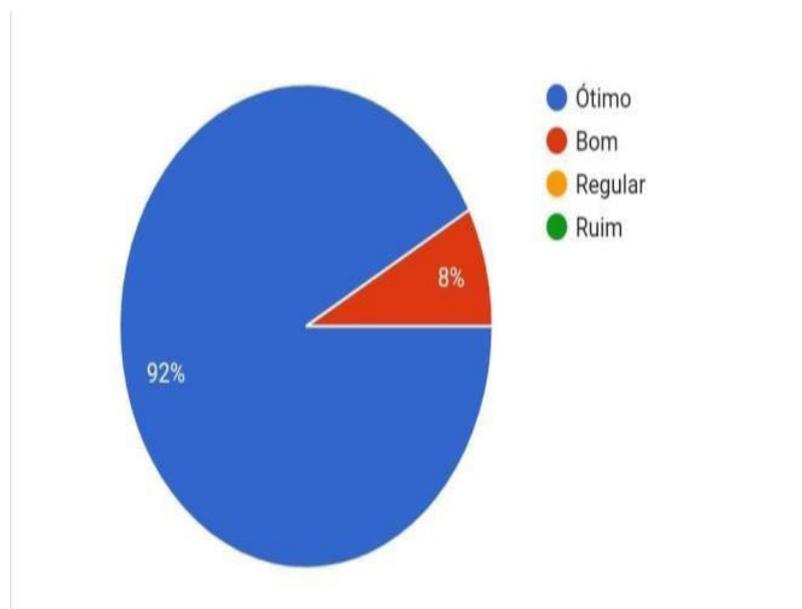
**Fonte:** Projeto PIPAS-UFF (2023).

No que se refere aos pontos negativos, importa ressaltar que, embora façamos o possível para que tudo saia conforme o planejado, a Pedagogia Social nos ensina, na teoria e na prática, a trabalhar com o aleatório. Por este motivo, refletiremos sobre algumas questões trazidas pelos cursistas. O tempo do curso, por exemplo, é exatamente aquele que consta no projeto do curso junto ao SigProj e não podemos modificá-lo, ele se aplica ao número de encontros presenciais e aos demais aspectos trazidos, porém ressaltamos alguns. Todo o material trabalhado no curso é disponibilizado em uma pasta virtual, deixando a critério de cada cursista a impressão dos materiais que desejar. Com o advento da internet e nossa conscientização no que se refere ao desmatamento, o uso de material impresso tem sido repensado. Além disso, temos duas coleções físicas que podem ser adquiridas nas melhores livrarias.

Caminhando em nossas reflexões, é possível reafirmar nossa postura teórico- prática-dialógica, desenvolvida desde os anos 2000. Aquilo que possa parecer interrupção para alguns é, na verdade, uma metodologia de ação. A coordenação do curso tem por postura político-pedagógica alinhar as reflexões, sempre que se fizer necessário, aos conteúdos daquilo que chamamos de Pedagogia Social de raiz, objetivando, em especial, a aquisição dos conteúdos por parte dos cursistas. No que se refere a mais polos com o curso, realizamos fora da UFF o mesmo curso na Creche Anália Franco, local onde desenvolvemos nossa pesquisa. Também já vivemos experiências em outros municípios como Macuco, Maricá, São Gonçalo, Duque de Caxias, entre outros. Somos um grupo de pesquisa que busca, em especial, trazer as pessoas para o território da universidade.

É importante destacar que os cursistas também relataram em algumas respostas, por mensagens e em alguns encontros presenciais, o quanto foram fundamentais as orientações dadas durante o curso, seja por meio do grupo criado no Whatsapp ou nos encontros presenciais. Desta forma, a atuação do orientador de portfólio como alguém para guiar, explicar, ouvir os cursistas, entre outras ações, tornou-se fundamental para a continuidade do cursista, bem como atravessar quaisquer desafios que possam surgir. Em 2023, a coordenação do PIPAS-UFF propôs aos cursistas que avaliassem o curso, assim, poderiam opinar e dar sugestões sobre a forma como as aulas e a organização aconteceram, bem como expressar o que sentiram durante o ano de realização do curso.

Gráfico 1. Sobre o curso

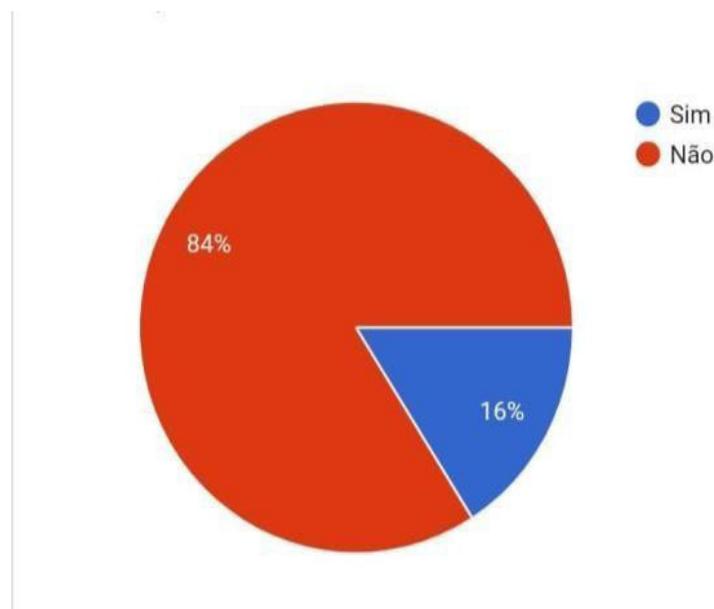


Fonte: Projeto PIPAS-UFF (2023).

Mais de 90% dos cursistas no ano de 2023 responderam que o curso foi ótimo e que atendeu às expectativas. Os outros 8% responderam que foi bom, não tendo respostas registradas para regular ou ruim. Assim, percebe-se um número expressivo de cursistas que afirmaram ser ótimo, ou seja, a sua realização tem uma aprovação considerável nas pesquisas feitas.

No mesmo formulário, havia uma pergunta sobre as dificuldades enfrentadas pelos cursistas durante a realização do curso. Deste modo, 84% dos respondentes afirmaram não terem dificuldades e apenas 16% afirmaram ter. Um número expressivo de pessoas que não sentiram dificuldades, mas, a partir da avaliação destes que responderam terem sentido dificuldades, é possível pensar em maneiras de atender a todos sem desafios que impeçam de o cursista concluir o curso e apresentar o trabalho final (portfólio).

Gráfico 2. Dificuldades no curso



Fonte: Projeto PIPAS-UFF (2023).

Uma das maiores dificuldades encontradas pelo cursista está relacionada a alguns fatores que eles mesmos relatam: a falta de tempo para realizar as atividades, a liberação do trabalho para frequentar os encontros presenciais e a própria distância entre seus lugares de origem e o local de realização do curso.

Com o intuito de ajudar na jornada do curso, o PIPAS-UFF oferece declarações de participação em cada encontro, um grupo no Whatsapp para informes, disponibilização de materiais e eventos ligados à Pedagogia Social, uma pasta no drive com todo o material das aulas encaminhados pelos palestrantes, arquivos em PDF com a organização de cada aula dos encontros mensais, além de um orientador de portfólio que acompanha o desenvolvimento do trabalho final e fornece suporte para outras demandas do curso.

No mesmo formulário de avaliação, foi pedido que os cursistas escrevessem a palavra que mais marcou o curso durante a sua realização. Com base nas respostas, foi elaborado um quadro com as palavras mais usadas.

**Quadro 1.** Palavras que marcaram o curso PIPAS-UFF 2023

Palavras que marcaram o curso em 2023			
Solidariedade	Amor	Aprendizado	Social
Pedagogia União	Conhecimento	Afeto	Educação Social
Generosidade	<b>Empatia</b>	Acolhimento	
Dinâmica	Humanidade	Amor	Respeito
Gratidão	Solidariedade	Humanização	Acessível

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

Após a elaboração do quadro, podemos perceber que a palavra com mais destaque foi “Empatia”. O que nos revela a busca, quase que unânime, dos cursistas pelo amor ao próximo, pela escolha feita por eles e elas de se colocarem no lugar do outro, de fazerem a diferença em um mundo que necessita de cuidado humanizado em todos os espaços da sociedade.

## Considerações finais

Ao olharmos as atividades desenvolvidas, percebemos que o objetivo foi alcançado. Tivemos algumas intercorrências, como falta de energia elétrica no campus, que foram superadas com os encontros virtuais e atividades on-line complementares.

Na hora de olharmos para trás, pelo retrovisor, percebemos que o ano de 2023 foi atípico e nos fez exercitar nossa resiliência, impregnando o nosso fazer de alternativas de superação dos impasses advindos da força do cotidiano por meio de ações coletivas e plurais, capazes de fazer acontecer apesar dos pesares. Assim se apresenta a Pedagogia Social, com ações cotidianas para lidar com maestria, é possível generosidade. A cada encontro, enfrentamos múltiplos e complexos desafios que nos impulsionam para frente e nos fazem querer mais. Foram muitas lutas de ordem estrutural e material a nos fazer conformar sobre a nossa posição frente ao trabalho que estávamos realizando. Nunca foi fácil, mas, em 2023 construímos a percepção de que, seja em campo de pesquisa, seja na universidade, a superação dos desafios se apresenta como uma exigência capaz de nos forjar a ferro e a fogo como profissionais capazes de dar o próximo passo e não se intimidar com as adversidades.

Passar por tudo o que passamos em 2023 nos fortaleceu e mostrou o caminho a ser trilhado em 2024. Embora bem planejado com quase um ano de antecedência, a realidade se impõe, fazendo de nós resistência pura. Os motivos que usamos para não realizar as coisas são os mesmos que nos impulsionam na busca de dias melhores. Somos sonhadores e, por sermos sonhadores, lutamos para que as interdições humanas não passem de desafios, jamais problemas. Desafios geradores de movimento de superação, capazes de nos levar adiante, na esperança de que possamos fazer a diferença em nossas vidas e nas vidas das demais pessoas. O movimento faz parte da vida, assim como a impermanência, abrindo espaços de formação permanente para e da Pedagogia Social.

## Referências

ARAÚJO, Martins Margareth. **Pedagogia Social: Diálogos com Crianças Trabalhadoras**. São Paulo: Editora Expressão e Arte, 2015.

ARAÚJO, Martins Margareth; VALVIESSA, Mariângela. **A formação permanente do educador social como estilo de vida acadêmico-pedagógico**. UFF, 2024 (Prelo).

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

FURTER, Pierre. **Educação e vida**. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 1970.

MINAYO, (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORIN, Edgar. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Tradução do francês: Eliane Lisboa - Porto Alegre: Ed. Sulina, 2005.

TEILHARD DE CHARDIN, Pierre. **Activation of Energy**. Londres: Collins Editora, 1970.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 1986.

Recebido em 09 de abril de 2024

Aceito em 03 de junho de 2024